

02-02-2023

*Yèyè omo ejá***Rossel Lyra Desmond**

[Antropóloga. Indigenista]

Hoje o mar está em festa.

O aniversário dela é sempre uma festa.

Fui no lugar que acho mais apropriado para festejar.
Por saber que muitos estariam por lá preferi ir sozinha.

Eu me exigia estar mais concentrada e reverente.

É só uma vez ao ano e cada vez é único.

Ela deve saber que a tenho como madrinha.

Mulheres poderosas nos inspiram para resistir.

De lá do mar ela nos observa com ternura.

Sabe ela o quanto é ser mulher.

Ainda mais guardando o mar, protegendo os pescadores.

Mesmo sabendo que muitos deles nos violentam.

Ela é tolerante, mas sabe castigá-los na hora devida.

Ela tem o perdão pronto para eles, mas tem a pena.

Ela os traga e os amansa para que não mais cometam.

Yèyè omo ejá é a mãe dos adultos, dos orixás
e de todos os filhos que são peixes.

Hoje visto branco para a *Princesa de Aiocá*.

Molho meus pés no mar da Bahia me preparando
para mergulhar nas águas de *Dandalunda*.

Estou certa de que ela me banhará de fertilidade.

Precisarei me fertilizar para reagir à intolerância.

De suas águas me brotará a alma serena para
cuidar de minhas mulheres e crianças indígenas,
hoje com suas almas despedaçadas ...

e também seus corpos..

Sentirei a mão terna de *Janáina* sobre meu corpo
para fecundá-lo de negritude resistente,

ainda que minha pele não traga o mistério da noite.

Mulher negra: contra a violência sairei dessas águas!

Crianças pobres e abandonadas: contra o descaso com a
infância encharcarei as vestes brancas que me cobrem.

No Rio Vermelho, de águas azuis-esverdeadas,
tingirei de vermelho meus panos com o sangue
que pulsa em meu coração indignado.

Mas por ser a festa de *Inaé*,
trarei o olhar fertilizado de alegria.

Tambores e oferendas não faltarão a ela.

Pescadores trarão presentes
a pagar suas penitências.

As flores que levo hoje para oferecer
a *Mucunã* escolhi a dedo.

Vermelho, Laranja, Amarelo,
Verde, Azul, Anil, Violeta.

Como se eu despetalasse um arco-íris nas mãos,
uma a uma oferecerei à *Rainha do Mar*.

Banhada por suas mãos-água ressurgirei
com uma bandeira na retina com as cores
de todas as formas de amor.

Em *Iemanjá* pensarei ao defender o amor
seja como for, com quem for, no lugar que for ...
... e que frutifique.

Com uma flor negra e uma branca em cada mão
serei ungida com as águas
da harmonia entre as fés.

Yèyè omo ejá me ordenará cavaleira da ordem
contra a intolerância religiosa.

Dos terreiros da fé afro sairão humanos
que tornarão a humanidade mais humana.

E mais cheia de cores, músicas, danças.

Estou certa que amanhã, dia 3 de fevereiro,
a *Princesa de Aiocá* manterá meu coração em festa.

As águas que ela me banha,
impregnadas no meu suor,
serão ofertadas aos desalojados do mundo,
aos desalentados, aos que não possuem terra,
nem janelas, nem portas, nem nomes,
nem pés ... nem mãos ...

Tudo o que eu fizer, sob a sua proteção,
será bem feito se for feito com todos os que,
independentemente de suas crenças,
tenham na alma o desejo incorrigível de viver
num mundo mais justo ... e melhor....

■ ■ ■